4.° ANO LISBOA—SABADO, 24 DE JANEIRO DE 1925 N.° 1166

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.° Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

Destemperos

Kant disse que não pode ser livre o homem que não se domina a si proprio.

Em Portugal, o asserto é absolutamente verdadeiro.

Nós ainda mantemos a falsa ideia de que a liberdade consiste em dizer tudo e fazer tudo, quando o seu poder reside sómente em praticar o bem, opondo ao mal uma resistencia tenaz.

Os que não conseguem ter dentro de si o alto poder de inhibição que se chama a vontade, derivam naturalmente ao sabor dos seus instintos e de sugestões obscuras que vêm de todas as sombras que a sua razão não fiscaliza.

Todos nós conhecemos exemplares mais ou menos acabados dessa inquietação turbulenta, que um criminalista italiano denomina a *tirania da paixão sobre a acção.*

Entre nós, a ausencia de educação volitiva manifesta-se, sobretudo, no culto exuberante, abusivo e morbido da palavra — um processo de falsificação que permite substituir ao saber verdadeiro as sonoridades e as metaforas que nos dificultam a compreensão do valor dos actos.

O pessimismo, por exemplo, acusa sempre uma deficiencia de caracter, quando se limita a formular condenações em massa sobre factos que imperfeitamente conhece.

Porque tantos dos nossos contemporaneos, mesmo dos que o vulgo reputa ilustres, se encerram, cada vez mais, num circulo estreito de visão, lançando raios e coriscos contra tudo o que possa contrariá-los?

A's vezes, eles tentam explicar assim o seu caso:

—«Isolo-me para me defender de contactos impuros».

Claro está, inventam uma torre de marfim, no intuito de se desculparem da pobresa da sua personalidade.

Quando alguem, em estilo sibilino e gesto decomposto, nos vem garantir que o nosso país avança para a ruina, arrastado por mãos criminosas ou sacrilegas, costumamos responder:

—«Tome conta, meu amigo, que os povos prestes a morrer, levam comsigo tambem os maus profetas».

Esta hipotese não os seduz tanto como a gloria insigne de predizerem uma grande catastrofe.

Apraz-lhes ficar nos escombros, sãos e escorreitos, para, ao menos, constatarem que o estilo figurado protege contra o fogo exterminador.

TROÇAS A LAPIS—XIV

KOS-TA-KAR-NEIRU, ministro de Portugal em Tokio

MADAME CHRYSANTÉME: — Pois digo-lhe, senhor ministro, que Portugal escolheu um enviado verdadeiramente «extraordinario»: não já pelo trajo, mas principalmente pelas feições, é V. Ex.ª um autentico niponico. Havemos de nos entender maravilhosamente.

A LICITAÇÃO sôbre a *Menina e Moça* levou ontem ao leilão do Calhariz uma quantidade enorme de licitantes e de curiosos. Estava o que se chama uma casa á cunha. O primeiro lanço foi logo de 1 conto e logo o segundo subiu a cinco. Jorge de Faria pôz 10 e daí a pouco o livreiro Coelho cobria todos os lanços com o de 12 contos, quantia por quanto foi arrematado tão precioso *specimen* bibliografico.

Pelo visto, a nossa Biblioteca Nacional não pôde arcar com as responsabilidades desse dispendio de dinheiro. Não comentamos. Lamentamos apenas...

* * *

UM dos nossos leitores deseja saber se Vasco da Gama tinha sentimentos religiosos ou se era livre-pensador.

Embora não sejamos do tempo do descobridor do caminho maritimo para a India, podemos afirmar, no emtanto, que era profundamente catolico.

Na sua época o livre-pensamento ainda não era incompativel com a religião.

Muito depois é que apareceu quem se puzesse em guerra aberta com Deus. A liberdade de pensar nasceu assim da razão... mutilada.

* * *

DE novo apelamos para o sr. ministro da Instrução, lembrando-lhe a penosa situação em que se acham os nossos pensionistas no Estrangeiro, que só recebem, com varios mezes de atrazo e após diligencias mil, as suas magrissimas mensalidades.

Qualquer poderá imaginar por si as agruras de quem espera tão longamente, em terra alheia, o pagamento irregular dum dinheiro que mal chega para o seu modesto sustento...

* * *

UM telegrama de Captown informa-nos que, como resultado duma erupção vulcanica submarina, muitos milhões de peixes foram arremessados á praia em Water's Bay.

Nalguns pontos, a abundancia de pescadas e salmões atinge um metro de altura.

Esta crise de fartura tem alarmado os pescadores, que receiam não poder voltar ao mar tão depressa, pois calculam que perderão o tempo e o trabalho.

* * *

O SR. ministro da Agricultura realiza, na proxima terça-feira, pelas 21 horas e meia, na Sociedade de Sciencias Agronomicas, uma conferencia sobre cultura de baldios e repovoamento do Alemtejo — conferencia que deve ser seguida duma outra feita por um distinto agronomo, que discutirá as suas ideias e pontos de vista.

* * *

O ENGENHEIRO italiano Gatti inventou um aparelho que permite cinematografar o fundo dos mares, podendo funcionar a mil, mil e quinhentos e dois mil metros de profundidade. Os primeiros *films* foram exibidos na presença do sr. Mussolini, que os achou admiraveis.

* * *

PASSA hoje o aniversario da morte do grande Rafael Bordallo. Recordar o seu nome é um dever de todos os que admiramos a sua obra—tão portuguesa e tão notavel que, á maneira que os anos passam, ela fica cada vez mais proxima de nós

RECEBEMOS o seguinte postal:

Sr. director — Tenho a meu lado dois livros sobre D. Sebastião — um apresenta-o como um heroi, o outro como uma figura banal. Como sou muito português, mas pouco historiador, não ousando, portanto, decidir-me com perfeito conhecimento de causa, peço a V. o favor, caso lhe seja possivel, de me esclarecer. Eu prefiro o heroi, mas — porque não hei-de declara-lo? — receio confiar-me a amarga ilusão. — De v. etc., *Português Encoberto.*

Pelo conhecimento que temos da historia, D. Sebastião foi um heroi, mas um mau politico. Alcacer-Kibir é a confirmação disto. Quando os reis se fazem guerreiros, é necessario que a sua espada seja certeira nos golpes diplomaticos. D. Sebastião, que não acreditava nestes golpes, veio a ser vítima deles e dos outros — os que matam

* * *

O CAPITÃO de fragata sr. Coriolano da Costa, foi hoje, em nome do sr. ministro da Marinha, a bordo dos navios de guerra estrangeiros retribuir os cumprimentos feitos pelos almirantes e pelos respectivos comandantes.

Tambem foram a bordo, pessoalmente, retribuir os cumprimentos, o almirante comandante geral da Armada, o chefe do Departamento Maritimo, o governador civil e o comandante da 1.ª divisão naval.

O cortejo fluvial parte no dia 26, ás 14 horas, e não ao meio dia.

* * *

ROCHA Martins publicou um novo livro — *João Franco e o seu Tempo*, comentarios livres ás cartas de el-rei D. Carlos.

A sua obra de cronista dos ultimos tempos, escrita num tom de sinceridade que faz lembrar as memorias dum guerrilheiro jornalista, ficará como um elemento precioso de que se socorrerão futuros historiadores.

Para nós ela tem o inegavel merecimento de restabelecer factos que nas nossas recordações viviam sem ligação, permitindo-nos já conhecer e descriminar os elementos do drama em que Portugal tem jogado os seus destinos.

* * *

A LUMEN, que ainda ha pouco fez uma grande edição do *Codigo Administrativo*, anotado por Carlos de Oliveira, dá-nos agora um trabalho que pode competir com aquele.

Trata-se da segunda edição das *Transgressões*, ou sejam notas á lei n.° 900 e á legislação correlativa e complementar, pelo juiz da 1.ª vara civel de Lisboa, dr. José Mourisca.

Merece entrar na biblioteca de todos os jurisconsultos.

* * *

D. ADELAIDE Saguer realiza, no dia 21 deste mês, uma *matinée* no teatro Nacional, executando no violoncelo, entre outras obras, as celebres *Variações sinfonicas*, de Boëelmann, e o *Vito*, de Popper.

Uma orquestra de arco e piano executará tambem algumas das suas mais notaveis composições.

* * *

RAUL de Polillo, um joven escritor brasileiro, escreveu uma novela—*Kyrmah*, sereia do vicio moderno.

Ha nas suas paginas uma vibração bem forte da febre sensual em que se consomem as gerações que, não tendo motivos para crêr no seu esforço, se dedicam a descobrir paraisos rapidos para sensações rapidissimas.

A musica

A festa de Pedro Blanch

Ruiz Casaux é hoje considerado em todo o mundo um dos artistas maximos do violoncelo, o extraordinario interprete unico do famoso

PEDRO BLANCH

poema sinfonico «Don Quixote», a obra prima de Strauss, e, por isso, o concerto de ámanhã da «Orquestra Sinfonica Portuguesa», no S. Luis, em festa artistica do maestro Blanch, tem um duplo cunho artistico e está despertando o maior entusiasmo, e que será uma tarde de elegancia, de enchente e de arte, porque todos irão prestar homenagem a Blanch a quem se deve a implantação dos concertos

RUIZ CASAUX

em Lisboa, e ouvir Casaux no belo poema «Don Quixote», maravilha sinfonica, em que o celebre violoncelista é extraordinario, executando ainda a orquestra a «Sinfonia n.º 13» de Haydn, as «Danças Guerreiras do Principe Igor», de Borodine e a celebre «Aria da Suite em Rê», de Bach, transcrição do maestro Blanch.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=«Manon».
Nacional=A's 21=«Dicky».
S. Luis=A's 21,30—«Benamôr»
Politeama=A's 21=«Entre Giestas».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=A's 21,15—«Paris-Monte Carlo».
Apolo=Ás 21,30=«Amor de perdição».
Eden=Ás 21,30=«Pic-Nic».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.º
Telefone Central 3706

GARRETT
Ceias, Jazz-Band durante as festas.

O TEATRO ESPANHOL

A peça

"Luis Mejia,,

antagonista de "Don Juan,,

e a apreciação de Diaz Canedo

Na literatura doujuanesca não faltam tentativas piedosas que, desentendendo-se da realidade tragica do tipo, negando-se a considera-lo como uma força cega e avassaladora, lhe comunicam a sua propria compaixão e o fazem ficar preso nos proprios laços que armava, deixando em cada aventura um pouco da sua alma. E o que distingue Don Juan de todos os seus imitadores é isto precisamente: que não joga um pouco da alma mas sim toda inteira, ainda que depois a recupére incolume. Daqui o seu caracter sobrehumano. Cada um dos amores de Don Juan é, não só um mero capricho, mas uma paixão que bastaria para encher a existencia de um homem. Don Juan ama muito mais depressa; mas põe em cada amor tanto fogo como a generalidade dos mortais no unico amor da sua vida. Ama todas as suas mulheres com o mesmo vertiginoso arrebato com que cada uma delas o ama. Por isso ele se cança, por isso ele é fatal para elas e para ele.

Um pobre Don Juan que vai deixando um pedaço de coração, mas não o coração inteiro, no regaço de cada mulher:

«um poco de corazon
en cada beso que daba»

Como dizem Don Luis de Marquina e Hernandez Catá. Esse era o bem intencionado erro dos supostos amigos de Don Juan. O grande acerto de Marquina e Hernandez Catá estriba nisto: em lhe terem chamado, não Don Juan, mas sim Don Luis Mefia.

Don Luis no «Tenorio» é simplemente o antagonista de Don Juan que perde a aposta, um Don Juan incompleto. Só o conheciamos nas funções de Don Juan! Dele propriamente não sabiamos nada, ainda que o vissemos morrer e declamar as suas quintilhas celebres.

Marquina e Catá perceberam que a personalidade subalterna de Mejia podia triunfar focando-a frente a Don Juan.

Não se trata da canonização de Don Luis nem de uma querela contra Don Juan.

Don Luis é divertido, bom rapaz no fundo, rico, adorado pela mãe, homem de principios, incapaz de infamias, valente, tendo a vida em pouca conta, ainda que amigo de a gosar em toda a parte e de preferencia na sua terra, perto da sua casa, junto dos seus amigos. Mas vê uma mulher e é homem perdido: o contrario do que acontece a Don Juan. Marquina e Catá marcam claramente a diferença:

«las mujeres, de Don Juan,
y Don Luis, de las mujeres.

Quanto á qualidade dos versos, é preciso dizer que os autores conseguiram a melhor galhardia. Triunfaram indiscutivelmente onde a comparação era inevitavel e a competencia parecia dificil. A todos os espanhoes são familiares os versos do «Tenorio»; deleitaram a sua juventude, acodem aos labios em alusões constantes, conservam vivo o encanto. Pois os versos de «Don Luis» bem ajustados á medida de Zorrilla, predominando o octosilabo em redondilha e quartela, com quintilhas ocasionais, são versos com qualidades proprias e metal de bom som. O que perdem em impeto, ganham em sentido; são mais disciplinados, sem lhes faltar expontaneidade. Dir se hia que nos de Zorrilla ha fogo, nestes ha luz.

E' grato ouvir de novo no «Espanhol» bons versos como estes. Nas ultimas temporadas não se registava um exito de publico — constante, sonoro, entusiasta — semelhante ao de «Don Luis Mejia».

Servirá o exito de «Don Luis Mejia» como flecha indicadora?

Vejamos os actores: pelo segundo acto de «Don Luis Mejia» passa Maria Guerrero, numas scenas suaves, placidas, que se iluminam e se dulcificam maravilhosamente. Maria Guerrero Lopez incorpora o personagem de «D. Ana». A joven actriz tem finissima escola e faculdades apreciaveis.

A Fernando Diaz de Mendoza y Guerrero nunca o vimos tão facil e airoso como nos dois primeiros actos deste drama. Ajustam-se, pelo visto, á sua ternura e expontanea alegria. Seria grato vê-lo sempre assim. A tensão do acto terceiro, destempera-o e fal-o voltar aos seus desequilibrios habituais.

A senhora Larrabeiti acerta muito bem com o tom que cumpre a D. Clara de Lorena e á mendiga em quem o seu espirito logra nova encarnação. Em troca não sei se a senhora Almarche — perfeita na plastica do tipo — não favorece Lucia, ou se é Lucia que não favorece a senhora Almarche. Os outros actores contribuiram para o acerto do conjuncto. E' provavel que peças como esta exijam da companhia um esforço maior; mas com levar a cabo esse esforço nada perderá, seguramente, a companhia e todos ganharemos.

Exposição

Hoje na Sapataria Coimbra, modelos ineditos, expressamente recebidos, assim como um variado sortido de peles em phantasia, com uma colecção de padrões em brocares.

92, Rua do Carmo

O Gerente
Albuquerque

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão 128.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vila Verde, viscondessa de Santo Tirso, D. Eugenia de Lemos da Silveira Viana, D. Maria Constança Queiroz Pinto Teles de Vasconcelos, D. Maria de Aragão de Macedo e Brito de Romero, D. Maria de Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Maria Eugenia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Maria Josefa da Cunha Pignatelli Teles de Vasconcelos, D. Margarida Hortense da Cunha Macedo, D. Teresa Antas Figueiredo, D. Leonor Maria Nunes Coelho e D. Elvira Marques.

E os srs.:

D. José da Camara Leme, D. José Paulo da Camara, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Manuel de Sousa Coutinho, Ernesto Francisco Velho, Alexandre Alberto de Sousa Pinto, José Gueifão e Antonio Rodrigues Natario.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Matilde Gonçalves de Freitas Machado, D. Isabel Souto de Almeida Rainha, D. Mariana Reinolds Coutinho de Castro, D. Margarida Andresen da Costa, D. Maria Margarida de Lemos Azevedo e D. Maria do Castelo Ribeiro Teles.

E os srs.:

D. Antonio do Carmo de Noronha (Poraty), dr. Joaquim Emilio Pinto Leite, Carlos Lemos da Silveira Viana e Tomás de Albuquerque Pereira de Eça Leal.

— Faz ámanhã anos a sr. D. Julia Martins da Silva, filha do nosso querido amigo e chefe das oficinas do «Diario de Lisboa» sr. Miguel Martins.

Diplomatas

Para a Espanha, nação visinha, a data de ontem foi de suprema alegria, pois passava o dia onomastico de Sua Magestade Catolica Afonso XIII, dia que foi celebrado com grande pompa. Por essa razão o ilustre representante em Lisboa, sr. D. Alejandro Padilla e madame Satrustigui de Padilla, ofereceram no palacio da Legação a Palhavã, uma explendida recepção seguida de baile.

Pelas onze horas da noite o vasto salão de recepção, onde se notam nas paredes riquissimos tapetes em «pendant» com os retratos dos Augustos Soberanos, oferecia um aspecto verdadeiramente encantador em que punham uma nota interessante o tom vermelho e ouro das fardas dos oficiaes da marinha de gverra espanhola.

Antes de se dar começo ao baile, a insigne pianista polaca madame Peczenik, professora de Suas Altezas Reaes as Infantas de Espanha, executou com grande brilhantismo e arte dificeis trechos dos mais citados compositores e a distinta bailarina La Violeta, exibiu-se em varios bailados do seu vasto reportorio, sendo ambas aplaudidas com entusiasmo pela selecta assistencia, seguindo-se depois a dança até de madrugada ao som do eximio sexteto do Avenida Palace.

Pela meia noite e meia hora foi aberto o salão de mesa, onde foi servida uma finissima ceia.

Os ilustres diplomatas, suas gentis filhas, Conselheiro da Legação e madame Fiscovicch, e o coronel D. Carlos de Rivera e madame de Rivera, foram incançaveis de amabilidade, como é apanagio de suas fidalgas qualidades de caracter.

Concertos elegantes

No S. Luiz

Em 10.º concerto de assinatura, da grande orquestra sinfonica Blanch, realiza-se ámanhã a festa artistica do ilustre maestro Pedro Blanch, que organisou um sensacional programa em que toma parte o celebre violinista Jean Gasaux, que executará com a orquestra o poema sinfonico «Dom Quixote», de Strauss, completando o programa obras de Haydo, de Borodine e de Back.

Com tão belo programa é de esperar que a tarde de ámanhã, no S. Luis, seja verdadeiramente elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade «smart» dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse, Cinema Condes e Tivoli, e depois de ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, no Coliseu dos Recreios, récita da moda.

Em viagem

Parte brevemente para Nice, donde seguirá para Italia e Grecia, o sr. Augusto de Ornelas Bruges.

—Do Porto, partiu para Negrelos, o sr. José Maria Alves Pimenta.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

A Photografia Brazil,
é a mais bem frequentada casa do seu genero
R. Escola Politecnica, 141
(a S. Mamede)

LEILÃO
HOJE — A's 8 1|2 da noite — HOJE
De magnifico Piano inglez, Cofre á prova de fogo, Linda mobilia p/sala, Coifeuse ingleza, Loiças antigas e modernas, Crystaes, Ricos Lustres, Leques antigos, Quadros, Gravuras e muitos outros objectos.
Kruss, Ltd.—23, R. Nova da Trindade, 25

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°
Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior. . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1 2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1 2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

AS CAPAS Á ALEMTEJANA
São os Melhores Agasalhos e os mais chics
SOBRETUDOS DA MODA EM TODAS AS MEDIDAS

CELEBRE CASA DAS TESOURAS
Peres & Abrantes, Suc. Tel.-3336 N.
Rua da Escola Politecnica 51-51 A-53-55

"A B C" e "Ilustração Portuguesa"
anos completos e numeros raros. Ha sempre.
Travassa da Queimada, 31

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.
Esplendido serviço de cosinha a portuguesa «à la carte» por preços modicos.
Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.
Aos domingos jantares concertos.

PARA OS VELHOS....

Uma viagem presidencial

A LISBOA

e uma viagem regia a Paris

(Ao sr. D. Thomaz de Melo Breyner)

O sr. D. Tomás de Melo Breyner, que foi um dos mais devotados e dos mais firmes amigos de El-Rei D. Carlos I, e uma das pessoas a quem Sua Magestade mais queria, vindo confirmar, com a sua alta respeitabilidade e lucida inteligencia, o meu ultimo artigo, aqui publicado, no *Diario de Lisboa*, confirmou tambem a bondade e o portuguesismo desse grande Rei, a quem a Historia começa a colocar em seu devido lugar.

Viajei muito com o sr. D. Carlos, como modesto *reporter* de varios jornais de Lisboa, e principalmente de *O Seculo*, e por toda a parte, o vi exalçado, e por todos admirado o seu aprumo, a sua bondade e a sua vivissima inteligencia.

Em París, quando foi pagar a visita ao Presidente Loubet, perante as maiores celebridades da França, a todos causou espanto, os seus dotes oratorios, os seus profundos conhecimentos scientificos e a sua vasta ilustração.

O Rei tinha por vezes um certo acanhamento, mas era de uma calma extraordinaria, e nunca, nem nas ocasiões mais solenes, perdia o seu bom humor, nem reprimia uma graça, o que é tão caracteristico da raça portuguesa.

Quando o Presidente da Republica Francesa, mr. Loubet, veiu a Lisboa, os republicanos tiraram o ventre de miserias.

Desde a sua chegada, até ao momento da sua partida, os «*Viva a Republica* rodearam constantemente o sr. D. Carlos. Desde a estação do Rocio até ao palacio de Belem, em volta do coche real, milhares de pessoas não se fartaram de gritar, por todo o caminho: *Viva a Republica! Viva a Republica!* E o mesmo sucedeu em toda a parte onde o Rei e o Presidente apareceram. *Viva a Republica! Viva a Republica!*

A coisa não devia lá ser muito agradavel para um Rei, mas ninguem jámais lhe viu alterar-se sequer um musculo do seu rosto. Sempre sorridente, parecia comprazer-se imenso com esse entusiasmo, que era, sem duvida, muito honroso para o seu hospede e lhe tocava fundo o seu coração; mas que tinha muito de agressivo para a sua Pessoa e para a sua Magestade.

Emfim, mr. Loubet partiu e, um belo dia, D. Carlos foi a Paris pagar-lhe a visita.

* * *

Entre as grandes festas, lindas e soberbas, com que receberam o nosso Rei em Paris, a do *Hotel de Ville*, foi magnificente. Os vereadores, que eram todos socialistas, esperaram-no á porta do edificio, beijaram-lhe a mão, receberam-no, emfim, com aquele carinho, aquela distinção, aquela galhardia de que os franceses são capazes. O concerto foi altamente artistico. O lanche primoroso.

Mas á saida, os *camelots du Roi*—lá como cá—sempre a politica, fizeram uma manifestação ruidosissima. Aquilo é que era gritar: *Vive le Roi! Vive le Roi!*

O Presidante Loubet sorria, impassivel. E pela escadaria abaixo a mocidade francesa berrava: *Vive le Roi! Vive le Roi!*

Então o senhor D. Carlos, voltando-se para o seu ministro dos Negocios Estrangeiros, que era o saudoso Eduardo Vilaça, disse-lhe baixinho, «apontando o Presidente Loubet:

—Aguenta-te, que eu tambem já me aguentei!

São Boaventura

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.° D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Meloseque

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
AMANHÃ, 25 — MATINÉE
10.° concerto de assinatura
Festa artistica do maestro Pedro Blanch fundador e director da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
em que pela unica vez toma parte o celebre violoncelista **Juan Casaux**, que executará com a orquestra o extraordinario poema sinfonico «Don Quixote», de Strauss — «A sinfonia n.° 13», de Haydn; as «Danças Guerreiras» do «Principe Igor», de Borodine, a «Celebre aria da suite em Ré», de Bach, transcrição de Pedro Blanch.

POLICLINICA
da R. do Jardim do Tabaco, 90

Dr. Alberto Gomes,—Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca,—Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes,—*Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho,—Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietetica, ás 2 horas.
Dr. Eu rezinda Teixeira,—Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins,—Doenças das crianças, ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso,—Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David,—Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo,—Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, **D. Helena Calado**, } Análises clinicas.
Dr. Benard Guedes,—Raios X. Rádio.

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %
de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**
Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:
(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ
Donas & C.ª
EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.
NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392 A.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 4 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 1 1/2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 2 h.
Doenças das crianças — **Dr. Cordeiro Ferreira** — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 12 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
Analises chimicas — **D. Gabriela Beato** — 4.

Angiolymphe
Do DR. ROUS
Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos
Chegou nova remessa
Depositario geral: **João Raposo Beirão — Rua da Trindade, 30, 2.°, Dt. — LISBOA. — Telef. 4529 N.**

Abadia-Restaurant
36, Praça dos Restauradores, 40
Almoços e jantares-concerto
CEIAS
Telefone N. 4280

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535

Chá das cinco

Uma mulher que morreu...

Amaram-se ternamente, apaixonadamente, com fé, com ardor, como crianças que eram. Os seus cabelos loiros muitas vezes se fundiram num abraço doirado de esperança. Os seus labios puros, livres de pecado, uniram-se em beijos inocentes e castos...

Mas, um dia, o vento rude da vida derrubou a seara loira das suas esperanças—e separou-os brutalmente, condenando os á tortura de se amarem e de não se possuirem.

De todo aquele amor, de todo aquele romance ingenuo, ficou apenas uma recordação: uma pequena medalha rodeada de oiro onde os seus olhos tinham um sorriso triste de despedida...

Passaram meses. E ele, sempre fiel á promessa feita, todos os dias punha ao peito a pequena medalha que encerrava o tesoiro mais querido do seu coração.

Houve perguntas indiscretas de mulheres. E ele respondia sempre:

—Foi uma mulher que morreu... Uma mulher de quem gostei muito...

Desiludido da vida que lhe roubara a maior ilusão, desprezando-a como a um pesadelo, atirava-a constantemente para o perigo. E um dia...

E um dia o seu corpo ficou numa massa informe, os ossos amassados no sangue moço que arrefecera...

No meio dos destroços só uma coisa ficára intacta: uma pequena medalha rodeada de oiro, onde uns olhos lindos diziam o seu desespero de ter que ser dum quando o amor a impelia para outro...

E á roda dessa medalha, os jornalistas, ignorantes daquela tragedia de amor, fantasiaram novelas de estilo vario e indeciso...

Felix Correia

Os 1|4 e 1|8 de quilo e litro

Fiscalisação

Tornamos conhecido dos interessados que o praso de suspensão de multas termina no fim do mês corrente, conforme preceitua a lei de 1 de julho de 1911 (posta em vigor).

Nos escritorios da secção de aferições da casa

ROMÃO & C.ª

FABRICANTES DE BALANÇAS

tem sido intenso o serviço subindo a centenas o numero de bilhetes de aferição recebidos e entregues durante os ultimos dias.

Devem apressar-se a envia-los juntamente com os da conferição para

13 — Cruzes da Sé — 29

Serviço de aferições gratuito.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES DO ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

A ARTE MODERNA

O Salão DE OUTONO

INAUGUROU-SE HOJE

na Sociedade Nacional de Belas Artes

Quem tenha seguido atentamente, nestes ultimos anos, a expressão plastica da arte portuguesa, já como critico erradio de amizades, já como publico de opiniões medias e preconceitos enraizados—notou decerto uma cristalização de processos, uma repetição de formulas e uma sistematização de tecnicas que, pela monotonia, ha muito acusavam uma visivel decadencia, contra a qual nós fômos dos primeiros a pregar a Guerra Santa, as mais das vezes vencidos pelos talentos oficiais de museus e de panteons.

Era preciso uma nova linguagem na arte, uma nova alma na côr, um novo pensamento na fórma. Era preciso abandonar a pintura da superficie, a pintura linear, a pintura que é apenas para os olhos—por outra que, desarticuladada e vivaz, fosse o corpo do nosso proprio pensamento.

Citámos nomes, ciclos de arte, revoluções artisticas operadas em França, desde 1830 para cá.

Os temperamentos que apareciam eram escarrados com o epiteto de *futuristas*, palavra comoda para cerebros sem cultura ou sensibilidades daltonicas. E quem os defendia, com o valor da sua pena era tido como indesejavel em qualquer saguão de imprensa, onde trabalhasse.

O que os novos fizeram agora na Sociedade Nacional de Belas Artes, dividindo o passado secular do presente que já envelheceu lá fóra, interpondo entre os dois este titulo que é uma ponte sem passagem: *Salão de outono*, merecia aqui uma *ouverture* heroica de entusiasmo e de expansão, se o tempo não nos obrigasse a condensar e a sumariar opiniões e paixões esteticas.

O Salão de Outono marca uma nova faze artistica em Portugal, a que não chamamos renascença, porque dela não ha pruridos longinquos, nem indices de escola. A vida tem hoje uma tela assinada por todos os novos que estão agora nas Belas Artes. A gloria ainda não os avençou; reuniu-os a beleza irreprimivel e febril que os atirou de instinto para a rua, dizendo-lhes: *a arte quere sacrificios, não quere mentiras, nem convenções. Ha os que me trahíram, mas vós som os novos evangelistas.*

Nestas palavras não ha um apostolado que se inicia. Ha a corrente, a ondulação, a vaga, que, ainda no oceano, não tarda, pelo seu volume, pela sua força elementar, pela grandeza do seu destino, pela sua propria truculencia a esmagar os muros da cidadela do lugar-comum, do calendario pintado e da barrica de ovos moles posta em marmore. Da rudeza e do combate saem a vida. Vamos por ela, sigamos com ela até á morte, mesmo que o nosso destino seja incompleto. A chama uma vez acesa jámais se apaga...

* * *

Ha que dar a primeira frase a Eduardo Viana, organisador do Salão de Outono. A disposição dos trabalhos é já de si uma harmonia, nunca alcançada em exposições anteriores. Scenografou admiravelmente as paredes, num equilibrio de tintas e de volumes artisticos, onde a leitura do temperamento individual é facil de fazer.

Este *Salão* não tem escolas; tem temperamentos.

A palavra escola está riscada do dicionario moderno, em todas as manifestações do pensamento.

Cada individuo é um povo de almas, duma só raça, dum só verbo, dum só ceu, duma só terra, duma unica natureza.

Alberto Cardoso é o primeiro nome que abre o catalogo. Valor oculto duma sensibilidade diferente da nossa, estilisando sempre, nem por isso Alberto Cardoso,—reconhecemo-lo com a mais integra das imparcialidades—deixa de ser um valor ou um temperamento. *As montanhas* têm sobriedade. Ha no quadro um *contraste pensado* que nos agrada: o valor imenso da terra e a nota efemera, e, portanto, fugitiva da acção constructora do homem.

Albert Jourdain. Um belga, que nas primeiras ofuscações da paisagem portuguesa, delira de côr, explode côr, num dinamitismo de tintas por vezes desequilibrado. Esta apreciação refere-se estritamente ao seu quadro grande. Nas pequenas manchas, onde as coisas têm de ser mais relacionadas, a tinta incorporada na luz é clara, fresca, tem manhã.

Almada Negreiros. Entre os *panneaux* que vão ser colocados na Brazileira—ideia primorosamente sugerida pelo belo espirito do meu camarada Norberto de Araujo—o seu é dos primeiros.

Poderia aqui colocar a expressão banalissima de *grito moderno*. O quadro é uma scena de café: dois homens, num recorte de elegancia que acusa pensamento, entre duas musas histericas de paixão e cocaina. Uma, é um cartaz de vicio, arranhada de loucura. A outra, *caniche*, romantica de *trottoir*, tem um olhar que é uma abalada de andorinha, uma pausa de divina beleza, daquela beleza que só dá a melancolia. Almada Negreiros foi masculo de mais. A sua tela é o triunfo do homem, em carne sadia, em alma profunda de intenção, vencendo a mulher contraída pelo frio do amor e da ternura. Ainda de Almada um arlequim estupendo.

Amadeu Cardoso, Guilherme de Santa Rita e **Manuel Jardim** são precursores, os mortos reunidos sentimentalmente num cantinho da exposição. Diferentes, igualam-se na pujança contorcionada de talento — talento tão grande que, não cabendo na vida, se afastou dela pelos caminhos só transitaveis ás almas de irrealidade e de sonho.

Antonio Soares. Para mim, o maior do grupo, direito, altivo, formidavel nas escaleiras da concepção. Os três trabalhos que apresenta espantam, vergastam a emoção até á ultima fibrilha nervosa. Para lhe dar uma paridade, que de maneira alguma pode incomodar o artista, só citando Columbano. Mas Columbano, na tinta surda, na velatura indecisa das mascaras do *Botequim*, nos pardos ambientes. O resto é só ele, só Antonio Soares, em tudo e por tudo. O retrato de Mota Cabral, onde o artista reuniu todos os elementos que pudessem revelar a vida, o temperamento, o cara-

(Vêr continuação na 5.ª pagina).

FOOT-BALL
Amanhã, domingo, logo de manhã
o suplemento
de
"OS SPORTS"
esgota-se

A LIQUIDAÇÃO

Nada

tem feito o juiz sindicante á organisação dos T. M. do E.?

Constantemente nos chegam reclamações contra a maneira como tem sido conduzida a sindicancia aos Transportes Maritimos do Estado que ha alguns anos se vem arrastando, como um animal viscoso e repugnante.

Segundo os reclamantes, essa sindicancia não tem conseguido senão fiascos — fiascos que se irão repetindo, a continuar a ser empregado o mesmo processo de investigação.

Algumas afirmações curiosas que transcrevemos de cartas recebidas:

—A sindicancia — que ocupa as dependencias do extinto Supremo Tribunal Administrativo, no Ministerio do Interior — está custando ao Estado um conto de réis por dia, e até hoje ainda não conseguiu nada.

—Agora, ordenou o sindicante a prisão dos srs. Duarte Moreira Rato, Jorge Kruss Ribeiro e Fernando Celestino Soares. E qual foi o motivo? O facto de, quando houve a falta de pão, ha anos, o primeiro ter requisitado á Manutenção Militar pão para os funcionarios do T. M. E., em documentos da secretaria, de que era chefe o sr. Celestino Soares, com a assiatura do sr. Jorge Kruss Ribeiro e o selo em branco. A importancia do pão — cêrca de 10 contos — foi entregue ha tempos á Manutenção. Pois foi esta a razão alegada para serem metidos na cadeias as três pessoas a que nos referimos.

—E é tudo assim! A acção da sindicancia não tem pés nem cabeça. Tem havido apenas o proposito de lançar poeira nos olhos do publico, que é, afinal, quem paga tudo — e até a propria sindicancia. Aos três individuos agora presos por causa do pão, foi exigida — a cada um — a fiança de 100 contos, quando não ha lei nenhuma que autorise tal desproporção...

* * *

Se é verdade tudo quanto nos dizem os nossos informadores, impõe-se uma imediata e escrupulosa liquidação da sindicancia aos T. M. E. que vem sendo um fóco de difamação e de suspeita sem nenhuma utilidade para o Estado, para a moralidade e para publico que pagou e continua pagando todos os disparates que se fazem.

O banquete a Ramón Gómez de la Serna

Para o banquete a este ilustre escritor espanhol, que se realiza no dia 29 no hotel de Inglaterra, acham-se já inscritos: dr. Trindade Coelho, dr. Joaquim Manso, Torres de Lima, José Pacheco, Antonio Ferro, João de Castro, Celestino Soares, Alvaro de Andrade, Norberto de Araujo, Augusto de Esaguy, Eduardo Malta, José Almada Negreiros, Leitão de Barros, José Osorio de Oliveira, Mario Eloi, Santos Duque, Augusto de Santa-Rita, Rogerio Garcia Perez, Reinaldo Ferreira, Ferreira de Castro, Luis de Montalvor, dr. Henrique Osorio de Castro, dr. Garcia Pulido, Antonio Osorio de Castro, dr. Coelho de Carvalho, dr. Humberto de Araujo, João Ameal, José Bruges de Oliveira, Florencio Graça, dr. Augusto Cunha, José de Esaguy, dr. Alves de Azevedo, dr. Gomes Mota, Antonio Boto, Correia da Costa, Carlos Porfirio, Eduardo Viana, Francisco do Amaral, Alejo Carrera, Carlos Oscar da Silva, capitão Balha e Melo, Henrique Roldão, Horacio Garcia Perez, Felix Correia, etc.

GARRETT
Ceias, Jazz-Band durante as festas.

Dr. José Bonito
Doenças das senhoras e das creanças — Partos
Clinica geral
Tel. 1983 N.—R. Ferreira Borges, 129, 1.°. E.
Consultas
A's 11 1|2—Policlinica da Estrela—Tel. C. 2002
A's 17 1|2—R. de S. Paulo, 26, 1.°—Tel. C. 2227

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Revista Mundial
Harold marinheiro de agua dôce
O joven Medardus

«FOOT-BALL»

Fala o capitão do grupo portuense sobre o desafio Lisboa-Porto

Jogam ámanhã, no Campo Grande, pela primeira vez nesta epoca, as «équipes» representativas de Lisboa e do Porto, para disputa da Taça «Inter-Cidades».

Os jogadores portuenses chegaram hoje no rapido das 14,40, sendo aguardados na gare do Rocio por algumas centenas de desportistas.

O «captain» do «onze» da Invicta é o conhecido jogador do Foot-ball Club do Porto, Coelho da Costa, que na «équipe» ocupará o logar de «medio centro». Interrogamo-lo sobre a linha que ámanhã defenderá as cores da capital do Norte:

—«Devemos alinhar: Manuel de Sousa; Oscar e Lusia; José Pereira, Coelho da Costa e Floriano; Cal, Balbino, Resberg, Hall e Fonseca. Este ultimo substitue João Nunes que não poude vir. José Bastos, o conhecido «defesa», tambem nos não poude acompanhar.»

—E ganhem...

—«Não digo nada. O «team» vem bem constituido. Jogamos duas vezes no Porto contra o Sporting de Vigo e fizemos uma esplendida exibição. Contra a «équipe» de Braga, já a exibição foi pouco satisfatoria. Mas pode apresentar-se como atenuante o facto do adversario não ser de molde a facilitar uma factura definida do jogo.

«A'manhã ganhará o grupo que puzer na luta maior entusiasmo.»

Coelho da Costa mostrou se-nos muito satisfeito com a recepção que aos representantes do Norte foi feita, afirmando-nos ainda que espera pagar aos lisboetas a sua amabilidade a quando do segundo encontro, a jogar no Porto.

* * *

Os jogadores portuenses foram recebidos á tarde na Camara Municipal, sendo-lhes oferecida uma taça de «champagne».

—O desafio começa ás 15 horas, sendo arbitro o sr. Ilidio Nogueira.

"O Domingo Ilustrado"

Sai ámanhã, publicando uma edição de manhã e outra ás 20 horas, com o relato dos sucessos do dia, o segundo numero do interessante semanario *O Domingo Ilustrado*, que traz duas belas paginas a côres, alusivas ao desafio Lisboa-Porto e ao assalto á joalharia Lory.

Acaba de aparecer:
Atlas Auxiliar
de Iniciação Geografica
(aprovado oficialmente)
pelo prof. JOÃO SOARES
Preço 10$00 esc. em brochura
12$00 esc., encadernado
A' venda em todas as livrarias do país e nos depositarios:
OTTOSGRAFICA, Limitada
Largo do Conde Barão — 50

OBSTRUCIONISMO...

A razão da atitude dos nacionalistas nas ultimas sessões parlamentares

A sessão parlamentar de ontem foi encerrada em meio de tumulto. Duas vezes impotente para serenar os animos, ou para deter o obstrucionismo da oposição nacionalista, o sr. Domingos Pereira, que presidia, pôz o chapeu na cabeça.

Pôr o chapeu na cabeça é o gesto classico para dominar o tumulto. Significa: vocês não têm juizo e isto assim é que não continua.

Como quer que ante-ontem, ou ontem de madrugada, o governo tivesse saido a salvo do ataque cerrado feito á reforma bancaria, e ontem pretendesse, no mesmo ambiente e força de numero fazer outro tanto no que diz respeito ao decreto da selagem — a oposição nacionalista não se conteve.

O obstrucionismo era unanime, mas notava-se que tinha a dirigi-lo o sr. Cunha Leal, que algumas vezes usou da palavra.

Ouvimos o sr. Cunha Leal ácerca da sua atitude. Ele nos diz:

—Não se trata de uma atitude individual. Eu procedi com esta violencia de obstrucionismo para obedecer ao voto do grupo do meu partido. Os meus colegas acompanharam a minha atitude. E', pois, um gesto colectivo dos deputados nacionalistas para responder á violencia do governo.

—O decreto da reforma bancaria...

—E' ilegal. E' contra o paiz. E' contra a logica. E' contra o Parlamento. Para não deixarmos de reagir contra o que o decreto tem de odioso e de ilegal, mas dentro do ambiente republicano da Camara, eu e os meus colegas daquele lado da Camara estavamos na disposição de o atacar e discutir com serenidade, não transigindo com a inconstitucionalidade do diploma, mas não entrando no campo aberto das violencias do obstrucinismo.

—E a maioria?...

—A maioria respondeu á nossa atitude republicana, aos nossos propositos liais, com a violencia do numero, sempre odiosa, tornando a questão fechada, e não deixando o meu partido, que representa o interesse da Nação neste caso, expôr, ainda que dura e desassombradamente, os seus pontos de vista. E' a esta atitude do partido do governo que o partido nacionalista responde com o seu obstrucionismo violento, ultimo recurso, mas recurso legitimo a que as oposições têm de recorrer quando se sentem afrontadas.

—E agora?

—Não deixaremos que a força odiosa, e o arbitrio da maioria parlamentar, pesem sob os direitos do meu partido e os interesses sagrados da Nação. O nosso obstrucionismo prosseguirá.

E precisando:

—E' ao partido democratico que cabe a responsabilidade da atitude de defeza e de dignidade parlamentar que o partido nacionalista se viu forçado a adoptar.

UM ATENTADO

Quem colocou a bomba á porta da Camara Municipal

Esta madrugada, foi colocada uma bomba de rastilho, junto da segunda porta do edificio da Camara Municipal, onde está instalada a repartição de cobrança de constribuições e impostos. Da explosão resultou ficarem estilhaçados os vidros das janelas do 1.° andar do edificio dos correios e o vidro do guarda-vento e um bocado do degrau superior da referida repartição. Ficaram feridos um guarda civico e um guarda dos electricos. O primeiro está no hospital, e o segundo recolheu a casa, depois de pensado.

O vereador sr. Alexandre Ferreira foi o primeiro a comparecer hoje na Camara. Momentos depois, chegou o sr. dr. Alfredo Guisado. Fomos ouvi-los:

—A que atribuem a colocação da bomba no edificio da Camara?

—A bomba não era para a Camara! Isso foi engano de porta...

—Os operarios têm alguma reclamação pendente?

—Têm. Digo que foi engano porque, estando nós a tratar das reclamações dos operarios, não era admissivel que eles fizessem uma coisa daquelas.

—Mas ontem manifestaram-se ruidosamente, quando assistiam á sessão...

—Sim, é verdade! Mas tambem é certo que o sr. presidente lhes falou e tudo serenou.

* * *

O sr. Alexandre Ferreira, a deitar agua na fervura:

—Eles estão miseravelmente pagos. Ha operarios a ganhar 9$50 diarios! Mas nós é que não podemos resolver as coisas com a mesma facilidade do Estado, porque, para arranjar verba, temos de aumentar os impostos. Não creio que os nossos operarios sejam os autores do atentado de ontem.

—A bomba foi colocada na repartição dos impostos...

—Tambem não creio que fosse alguem visado pelos impostos, embora haja quem tenha reclamações nesse sentido. De resto, a Camara anulou o aumento de 50 por cento que em 1925 havia aplicado sobre as licenças.

—Quem será o autor do atentado?

Responde-nos o sr. Alexandre Ferreira:

—Algum mal intencionado. Repito, não creio que isso tivesse partido do nosso operariado!

O sr. dr. Alfredo Guisado volta a afirmar que a bomba fôra ali colocada por engano...

Pelos teatros

Tomás Vieira

Quatro meses de um trabalho inteligente, mantendo noite a noite as suas tradições de comico irresistivel, tal foi a ultima «étape» da vida artistica do actor Tomás Vieira, artista que, num gesto de independencia que

TOMÁS VIEIRA

muito o honra e nobilita, ha anos que vem progredindo e criando uma actuação, apenas com o seu esfôrço, a sua iniciativa, a sua ancia legitima de vencer.

Tomás Vieira está prestes a terminar o seu contracto no Salão Foz e como pertence ao reduzido numero dos que pensam, e muito bem, que parar é morrer para o publico, tem já tudo preparado para uma proxima «tournée» ás ilhas dos Açores e Madeira, onde, como sempre, alcançará um grande exito.

Atrás do reposteiro

Segundo telegrama que temos presente, a recita realizada ontem, no teatro S. João do Porto, em homenagem á actriz Lucilia Simões atingiu fóros de um grande acontecimento artistico e até elegante. Todo o Porto intelectual e distinto se encontrava no teatro, enchendo-o literalmente, tendo sido apreciadissima a representação da peça «Uma mulher sem importancia», e muito ovacionadas a festejada, sua mãe, a gloriosa artista Lucinda Simões, Erico Braga e todos os artistas da companhia.

— Partiu na quarta feira para Paris a bailarina Maria Carlos (Charly) que, com muito agrado trabalhou recentemente no Eden Teatro. Vai á capital francesa cumprir alguns contratos.

— No Trindade continua até depois de ámanhã aberta a folha da assinatura para as recitas da companhia do teatro Porte de Saint-Martin, que se estreia, no dia 30. A venda avulso para o espectaculo inaugural, com a peça «Cirano de Bergerac», deve começar no dia 18.

— O actor comico da companhia Lea Candini, Cav. Salvatore Siddivó, realiza brevemente a sua festa no Sá da Bandeira, do Porto, com um espectaculo sensacional.

— Realiza-se hoje, em S. Carlos, a 8.ª recita de assinatura, cantando-se pela segunda vez a opera «Manon», de Massenet, continuará sendo executada á maneira francesa com a execução completa do quadro «Cours de la Reine» e os recitalicos declamados.

— Parte ámanhã de Paris para Lisboa, acompanhado dos srs. Luis Palmeirim e Augusto Pina, o empresario teatral sr. José Loureiro.

— Na terça feira efectua-se no Avenida a «reprise» da opereta «Fi-Fi» e no dia 29 a recita de Joaquim Amarante, com dois actos de opereta «O Toureador» e um acto de variedades.

— Na proxima terça feira volta a realizar-se mais um espectaculo em Faro a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que no dia 23 se estreia em Portimão.

— A recita do actor Jorge Grave, no Apolo, realiza-se na proxima sexta feira com a «reprise» do drama «As duas orfãs».

— A companhia de opereta Maria de Lourdes Cabral encontra-se actualmente em Ponta Delgada, actuando com grande exito.

— Amanhã, realiza-se no Coliseu dos Recreios uma «matinée» com um novo programa. Hoje, o artista Albins executa o seu arrojadissimo «looping the lop» em chamas.

— Na recita de Joaquim Amarante, no Avenida, no dia 29, participam do acto de variedades o actor Estevam Amarante, Luiza Satanela, Alves da Silva, Raquel Barros, Salvador Costa, o maestro Wenceslau Pinto e o escritor André Brun, que fará uma conferencia.

GARRETT
Ceias, Jazz-Band durante as festas.

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE, ás 9·15 da noite.

Exito colossal — Sempre enorme concorrencia

A interessantissima comedia

DICKY

Graciosa troça aos policias amadores

Primoroso desempenho — Explendida enscenação do prof. Augusto de Lacerda

Estão suspensas as entradas de favor

Politeama
Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30, pela 1.ª vez nesta epoca a linda peça original, de CARLOS SELVAGEM

ENTRE GIESTAS

Brevemente

MULHER NUA

Domingo, 25 — 10.º concerto de assinatura pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

EDEN TEATRO
Telef. N. 3800

SENSACIONAL ESPECTACULO

PIC-NIC

(Revista-fantasia)

O admiravel bailado

Os bonecos articulados

Deslumbrantissimos scenarios e guarda-roupa

Os bilhetes são sempre vendidos sem locação

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES — A's 8 1|2 e 10 1|2

Alegria — Entusiasmo — Animação

As onze mil virgens

Primoroso desempenho

GRANDE APARATO

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

Sofá

Vende-se e 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais

R. Madalena, 210

Sportmen!!!

Ide ao

CINEMA CONDES

onde hoje na «soirée» da moda se estreia um «film» desportivo executado pelo grande esgrimista

Lucien Gaudin

actuando nas Olimpiadas de 1924 no «Jornal do Condes 246».

"MINERVA"

Um automovel de qualidade para uma clientela d'elite Conforto, economia, rendimento, segurança e elegancia são as boas qualidades que reunem os carros «MINERVA»

Em exposição em Lisboa:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros

(acabado de despachar)

1 torpedo 20 HP. 6 cilindros

(travões ás 4 rodas)

Em exposição no Porto:

1 torpedo 20 HP. 4 cilindros

(travões ás 4 rodas)

A despacho na Alfandega:

1 torpedo 15 HP. 4 cilindros

Os interessados não devem deixar de fazer uma visita aos nossos «stands» para admirar os excelentes carros que temos expostos.

Unicos agentes: Casal Limitada, Rua do Comercio, 50.—LISBOA
Rua de José Falcão, 75.—PORTO

ALFAIATARIA FRANCFORT

173, Rua Arco Bandeira, 3.º d.to

Fatos, sobretudos e gabardines

DESDE 300$00 ESCUDOS

TELEFONE N. 5545

PNEUS e BANDAGES

Vendem-se baratissimos

RUA D'ASSUMPÇÃO, 88, 1.º

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE, a encantadora opereta

BENAMOR

E' o mais belo espectaculo — Originalidade — Novidade

Alegria — Encanto

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO — TELEF. C.-876

SEXTA-FEIRA, 30 — Companhia do Teatro de la Porte Saint-Martin — **Pierre Mapler** e **Andrée Pascal**, primeiras figuras da Companhia

Peça de estreia

CYRANO DE BERGERAC

Neste teatro continua aberta a folha de assinatura

Teatro AVENIDA
Telefone N. 4356

HOJE — A's 21 e 15

Ultimas representações

PARIS-MONTE CARLO

Terça-feira, 27

FI-FI

TEATRO DE S. CARLOS

Sociedade do Teatro de S. Carlos Lt.ª — Tel. C. 3063

Temporada de opera francesa sob a direcção de Mr. GABRIEL GROVLEZ

HOJE, Sabado, ás 20 horas e meia

8.ª recita de assinatura

A opera de Massenet

MANON

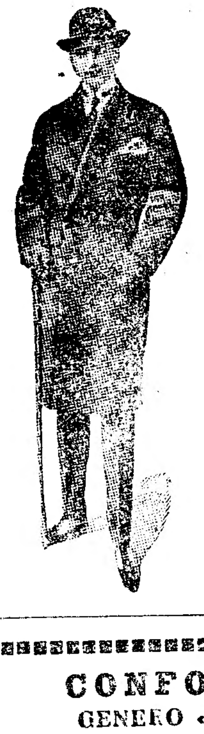
Pelos primeiros artistas Mlienne Marchal, Lapelletrie, Maguenat, Pornet e Francis Combe.

Bailados no quadro Cours de La Reine, tomando parte a primeira bailarina Ana Johnsson.

AMANHÃ — DOMINGO

9.ª recita

CARMEN



ALFAIATARIA PARIS

CONTRA O FRIO

SOBRETUDOS desde 200$00 já feitos para pronta venda.

Fazem-se por medida com a MAXIMA BREVIDADE.

Fazendas para fatos nacionais e estrangeiros o que ha de mais «chic», e por preços sem competencia.

Fardamentos para exercito e marinha

Secção de camisaria e gravataria

SEMPRE ULTIMAS NOVIDADES

LEAL, L.da

Rua de S. Nicolau, 106

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «**Centro da Moda**», **R. Augusta, 141, 1.º**, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

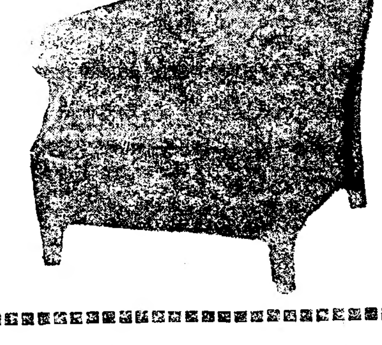
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3089



MOBILIAS

Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar luxo

R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão)

"Restaurant Garrett"

A gerencia deste estabelecimento atendendo a inumeros pedidos resolveu conservar aberto o restaurant, durante as festas, até ás 2 da manhã inaugurando um serviço de ceias dansantes, com «jazz-band» á americana.

ESTRANGEIRO

CARLOS ALBERTO VIANA e ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, s|l — Tel. 1440 C.

LONDRES

FOI

criticada num discurso a politica do actual governo por Amery

LONDRES, 24

Amery, secretario das Colonias, pronunciou um discurso ácerca da preferencia imperial no «Club Constitucional», tendo dito que este assunto tinha uma grande importancia, estendendo-se a todos os aspectos da vida economica, quer se tratasse do problema da emigração, do emprego do capital, da navegação ou das comunicações.

Em todos estes assuntos a Inglaterra tem deveres morais a cumprir e o dever de apoiar a formula economica que conduza ao bem estar do Imperio.

A politica de preferencia imperial não era uma politica de monopolio nem pretendia diminuir a importancia e a necessidade do comercio estrangeiro.

Amery acrescentou que o governo tinha tomado conta do poder, disposto a proteger o comercio imperial e a aumentar a força do Imperio. Seriam diminuidos os direitos alfandegarios para algumas producções do Imperio. — (R.)

Uma revolta em Santiago do Chili?

LONDRES, 24

A' «Westminster Gazette» recebeu um telegrama de Santiago do Chili, dizendo que rebentou ali um movimento revolucionaio, fomentado por jovens oficiais. Segundo o mesmo telegrama, o presidente do conselho encontra-se prisioneiro dos revoltosos. — (H.)

O desastre no aerodromo de Croydon

LONDRES, 24

Começou hoje a ser examinado o relatorio sobre o desastre sucedido no aerodromo de Croydon, no Natal. O major Cooper, inspector ministerial, disse que depois do desastre, encontrou-se o carburador do aparelho parcialmente obstruido, sendo possivel que tivesse havido uma torsão de um tubo durante o vôo. — (R.)

ESPANHA

80.000 ESPANHOES prestaram ontem homenagem a Afonso XIII

MADRID, 23.—O dia onomastico de D. Afonso XIII decorreu com indescritivel entusiasmo, inscrevendo na historia da Espanha uma pagina a de ouro homenagem prestada por todo o povo espanhol, demonstrando a sua adesão á Corôa e ao Rei.

Torna-se completamente impossivel descrever tudo quanto hoje se celebrou em Madrid em honra do Soberano. O dia amanheceu esplendido e ás oito da manhã já o povo se comprimia nas ruas para ver passar as personalidades que tomavam parte na manifestação, vendo-se a guarda civil em serios embaraços para conter a multidão.

A's dez da manhã poz-se em marcha a manifestação, na qual tomaram parte mais de 80:000 pessoas, entre as quais 9:000 alcaides, que se dirigiu ao Palacio Real, em cujas cercanias era impossivel dar um passo.

A Familia Real aguardava os manifestantes á janela, rodeada pelo seu sequito, vendo-se o general Primo de Rivera, vogais do Directorio Militar, Cardeal Roy, Patriarca das Indias, Arcebispos, etc.

A banda dos alabardeiros abrilhantou o acto, formando com a guarda do palacio.

Um cortejo monstro

Um cortejo monstro, constituido pelos alcaides, conselheiros municipaes e delegações dos habitantes das provincias, com inumeras associações desfilou durante cerca de cinco horas perante o palacio entre entusiasticos vivas á Espanha, ao Rei, a Primo de Rivera, etc., aclamando ininterruptamente os Soberanos.

Ao ser feita entrega ao Rei da homenagem prestada por toda a Espanha nomeando-o Alcaide das varias provincias e a Rainha Conselheira das Municipalidades, ambos se mostraram muito gratos pela atenção que lhes era dispensada, e agradeceram em termos comovidos as homenagens do seu Povo.—(L.).

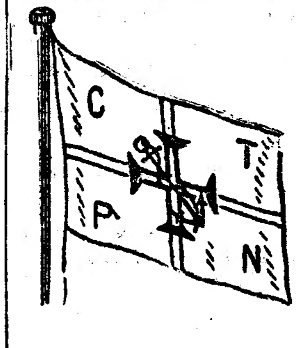
A representação galega

MADRID, 24.—Os estandartes das sociedades galegas de Lisboa—Juventude de Galicia e Associação Galaica desfilaram em homenagem ao Soberano com a Camara Municipal, e a deputação provincial da Coruña por ser a capital da Galiza, tendo-lhe sido reservado um logar de honra.

Antonio Conde levou o estandarte da Juventud e Artur Onaterelo o da Associação Galaica sob a pcesidencia de Alego Carrera. O acto foi imponente.

A missão das sociedades galegas de Lisboa assistiram á recepção no palacio, celebrada na sala do trono.

A comissão foi recebida no centro da Galiza, tendo assistido ao banquete que este centro oferece ás representações galegas que vieram a Madrid e para o qual estão convidados Martinez Anido e Calvo Sortelo.—(R.).



COMPANHIA TRANSATLANTICA PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO

AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma	Lb.	480.000
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	Lb.	60.000
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	Lb.	160.000
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	Lb.	300.000
Tudo prefaz um minimo de	Lb.	1.000.000

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aquelles que desejam ver [illegible] financeira e moralmente o nosso Portugal.»

FRANÇA

FOI

adiada no Parlamento a discussão sobre a embaixada no Vaticano

PARIS, 24

Herriot respondeu ontem ao discurso de Briand a favor da manutenção da embaixada junto do Vaticano, fazendo afastar qualquer ideia de transigencia do seu ponto de vista que considera de ordem pratica, visto considerar que não existe vantagem alguma numa activa representação da França junto da Santa Sé, tanto sob o ponto de vista da politica interna, como da politica externa, além da separação da Igreja do Estado ser um fundamental principio da Constituição Politica da Republica.

Herriot continuando no seu discurso, que durou duas horas e meia, afirmou ser necessario evitar que o Papado constitua uma gerarquia especial dentro da nação, que deve manter-se independente da influencia religiosa.

A Camara terminou por adiar a discussão, por 330 votos contra 236. — (Especial)

A Alemanha quere um pacto militar com a França

Segundo o correspondente do «Petit Journal», em Londres, a noticia de que o novo governo alemão está estudando um pacto de garantia militar com a França a fim de aclarar a atmosfera politica e economica entre os dois paizes tem despertado o mais vivo interesse na Gran Bretanha.

De Berlim, porém, desmentem a existencia de tal pacto, em o qual, o gabinete Luther não poderá pensar emquanto não tiver a sua posição completamente consolidada. — (L.)

A discussão sobre as dividas de guerra

A proposta apresentada ontem na Camara para a afixação em toda a França do discurso pronunciado na quarta feira pelo deputado Marin, sobre as dividas de guerra, originou grande tumulto, e foi regeitada por 290 votos contra 234.

Painlévè não podendo restabelecer a ordem na sala, suspendeu os trabalhos. — (L.)

A resposta alemã á proposta francesa de «modus vivendi», não a recusa nem a aceita, pedindo esclarecimentos tecnicos — (L.)

Carlos Silva
AGENTE DE PUBLICIDADE DO «DIARIO DE LISBOA»
— Encarrega-se vantajosamente de reclames e anuncios em todos os jornais do Continente Ilhas e Ultramar —
(Basta escrever um simples postal)
Rua Santo Ant.º dos Capuchos, 86

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

A'S SENHORAS
se recomendam os magnificos casacos de abafo feitos pelos ultimos figurinos em Peluches, Astrakans, Veludos.
Impermiaveis ingleses a 93$50.

Grandes Armazens da Beira
20. 22—R. DOS RETROZEIROS—24, 26
PERES & ABRANTES, SUC.

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A PINTURA

FOI inaugurada HOJE DE TARDE a exposição dos novos

(Continuação da 4.ª pagina)

cter do personagem—é formidavel. A admiração espectralisa-se em assombro.

E' uma tela de caracter, onde, se ha realismo, ha tambem elegancia. A energia voluntariosa do homem que olha no absoluto dominio do seu destino, tem qualquer coisa de invencivel. No *Botequim*, Soares, foi um doente veridico. Indicou as fórmas de cada mascara numa nevoa de pensamento que, a um e um, revela os tipos. Está ali a geração vencida, sem uma esquina de triunfo; não sonhando, mas sofrendo. Um retrato que fica á direita das telas principais—uma maravilha de documentação psicologica.

Antonio Varela. Mais do que novo—ingenuo, arquiteto das ruas, explorando admiravelmente os valores geometricos, numa sinceridade de côr que opera agradavelmente na retina.

Eduardo Viana. Tambem dos primeiros do grupo, a mais forte paleta de colorista que lá vimos. E' tropical. Deseja as tintas para além da sensação visual. Suga-as vorozmente. A *paisagem* de Sintra, densa de côres, é de uma admiravel serenidade. A linha do horisonte é unica. Assim como se fala nos horizontes de Leonardo Vinci, quando se olha a Gioconda, tambem se devem citar os horizontes de Eduardo Viana. *Paisagem Algarvia*, onde ha vermelhos de sangue envenenado e a vegetação é tratada, não em desenho, mas em pasta de tinta, tem a sumptuosidade das obras que não desaparecem com os anos. Outro retalho do Algarve com um ceu espantoso de revelação cosmica.

Francisco Smith, societario do *Salon de Automne de Paris*. E' um aguarelista cheio de frescura, de tecnica propositadamente ingenua, maravilhosa de distinção e de elegancia, num canto de jardim primaveril; mas forte e caracteristico, de relevo, em duas casas sombrias—duas casas de crime.

Jorge Barradas. O seu *panneaux* da Brasileira é o mais português, o mais lavadinho de côr, entre todos. A atmosfera é um sorriso côr de rosa. As figuras das lavadeiras, com poucos ou nenhuns gestos, sinteticamente apontadas como fazia Chavannes—é uma linda cronica da cidade e do campo. Triunfou em absoluto.

Luís Burnay. Um Zuloaga português, trabalhando com negros espessos. Desenho e caracter.

Maria Clementina Carneiro de Moura. Duas paisagens de sol febril, sol em globulos escaldantes de calor. Tecnica livre.

Mario Eloy. Artista que caminha. Menor, nos retratos, maior e mais sincero nos trechos de aldeia.

Milly Possoz. Ingenuidade de criança, tratando as crianças como graciosas bonequinhas, a quem dá vontade de beijar, mesmo no desenho. Uma sensibilidade que tem a frescura dum coração ao primeiro estremecimento da vida.

Sára Afonso. Paris deu-lhe duas belas ruas, com ambiente, desenho e—o que é mais: a alma da cidade.

Lino Antonio. *Varinas:* Uma delas tem a sinuosidade dum ritmo. Anda. As outras são fortes, rudes de trabalho, nas mãos e nos pés. A côr não é solida.

Emerico Nunes. Fresco, delicioso, entornando pela paisagem o sonho duma alma captiva de ilusão. Tinta pura—bebida ao sol.

A exposição fecha—ou nós fechamos aqui—com os trabalhos de arquitectura que, tanto pelo valor decorativo, como pelo manchado de aguarela, estão a pedir imediata construção nesta sorna, pesada e pombalesca Lisboa.

Artur Portela

O 4.º CENTENARIO DE VASCO DA GAMA

Revestiu grande solenidade a recepção dos embaixadores no Palacio de Belem

Monsenhor Tedeschini, Nuncio de S. Santidade em Madrid, e enviado extraordinario do Vaticano a Portugal para as celebrações do Centenario de Vasco da Gama, chegou hoje a Lisboa, no «rapido» de Madrid, acompanhado por Mgr. Felice e Mgr. Corcagnolio, respectivamente auditor e secretario da Nunciatura madrilena.

O elemento catolico, representado pelas suas individualidades mais marcantes, compareceu em grande numero na gare do Rocio, tendo sido feita ao diplomata uma recepção a todos os titulos imponente.

Mgr. Tedeschini, após os cumprimentos, seguiu para o palacio de Belem com o seu sequito, no automovel da Nunciatura, para, ás 5 horas, ser recebido com os enviados dos demais paizes pelo sr. Presidente da Republica.

Entre muitos outros, vimos na *gare* Mgr. Nicotra, Nuncio Apostolico em Lisboa, com Mgr. Forni e Mgr. Cesar Jorge, dr. Lino Neto, dr. Fonseca Garcia, conselheiro Fernando de Sousa, dr. Pinto Coelho, J. A. Moreira d'Almeida, dr. Lucio Nunes, dr. Eurico Lisboa, dr. João Pereira Lopes, Lima Amaro, dr. Tomaz Gamboa, conego Pontes, Mgr. Amadeu Ruas, conde de Oeiras, dr. Weiss d'Oliveira, Zazarte de Mendonça, Visconde de Santarem Henrique de Mendonça, dr. Sequeira Móra, conego Alvaro Santos, Victor Marques de Oliveira, dr. Luiz Figueira, dr. Luiz Arenas de Lima, conselheiro da Embaixada em Roma, com sua esposa e sua sobrinha; dr. Nunes da Silva, conego Dias de Andrade, etc.

Representava o Senhor Cardeal Patriarca o sr. Conego Anaquim e estava tambem representada a Juventude Catolica de Lisboa. Compareceram egualmente quasi todos os priores das varias freguezias da capital.

* * *

No palacio de Belem, com um protocolo brilhante, o sr. Presidente da Republica recebeu as credenciais dos embaixadores e ministros dos diferentes países que em missão especial vêm assistir as festas do Centenario de Vasco da Gama.

No alto da escadaria, á entrada da sala das Bicas, os ilustres diplomatas e pessoal das suas comitivas foram recebidos pelo chefe do protocolo da presidencia, sr. Barreto da Cruz, que os conduziu á sala Doirada, onde o chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros, sr. Francisco dos Santos Tavares, por sua vez os recebeu.

A ordem da procedencia foi estabelecida da seguinte maneira: embaixador da Santa Sé, Mgr. Tedeschini, arcebispo de Lepanto, embaixadores do Brasil, de Inglaterra, da Belgica, da Alemanha, da China, de Italia, da França. Ministros dos Países Baixos, de Venezuela, da Suiça, da Argentina, da America, da Suecia, de Cuba, de Sião, do Uruguay, da Noruega, da Romania, do Japão, do Chile, da Grecia, do Peru, da Tcheco-Slovaquia.

Os diplomatas, em *cercle*, esperaram o sr. Teixeira Gomes, que pouco se fez esperar. Vinha acompanhado do chefe do governo e do ministro dos estrangeiros, srs. drs. Domingues dos Santos e João de Barros.

Adeanta-se Mgr. Tedeschini, representante do Papa, uma bela figua de diplomata, alto e elegante, que—por não haver discursos oficiais—pronunciou algumas palavras de saudação a Portugal e ao sr. Teixeira Gomes, em nome dos restantes embaixadores e ministros, evocando a grandeza de Portugal e a epópeia que Vasco da Gama realizou.

O sr. Teixeira Gomes respondeu com grande sobriedade, agradecendo a presença em Portugal dos embaixadores especiais, e confessando-se sensibilizado com as palavras eloquentes de Mgr. Tedeschini.

Os diplomatas entregaram então as suas credenciais, e em seguida foram feitas as apresentações, que duraram algum tempo.

Toda a solenidade foi revestida de invulgar brilhantismo. Pela quantidade e qualidade dos ilustres diplomatas, e pelo significado da sua missão, esta recepção e seu cerimonial é das mais importantes que se têm realizado, sob a Republica.

* * *

A comissão executiva das festas reune amanhã, ás 13 horas, no ministerio do Interior, para tratar de assuntos urgentes.

O ECLIPSE

HOJE A' TARDE A LUA fez uma visita ao sol...

A's 14 e 30, nos dois observatorios da Ajuda e da Escola Politecnica, os sabios e os amadores de sabedoria estão a postos com seus oculos, lentes longas, aparelhos especias.

A's 14 e 35 estão nervosos. Andam nuvens no ceu, e uma toalha de neblina embirrenta e estupida dá á atmosfera uma explendida luminosidade artistica, mas nada astronomica.

A's 14 e 40 ha pelos sitios altos da cidade muita gente, uns a ver os navios do alto de Santa Catarina, outros a ver o sol por vidros fumados.

O eclipse é um acontecimento. Agora já estamos mais habituados. Mas antigamente, a pasmaceira era de ver—mais que o eclipse.

Emfim, ás 14 e 52, h... a prescrita, o sol, coados os seus raio por tranparencias fôscas, recebe o primeiro contacto da lua.

Exactamente, ás 14,52' e 15" a lua bateu á porta do sol, como o dizem aqueles cuja sabedoria é apenas aquela que as aparencias fornecem.

O bordo ocidental do disco solar tocado preciamente áquela hora foi, invadido a seguir, e o sol encheu com a visita lunar até ás 16 e 1 minuto, hora a que a lua ou a sua sombra, cumprida a sua missão de entreter a humanidade e provar que os astrologos já se não enganam nos calculos — começou a sair, lentamente, lentamente. De facto, ás 17 e 52 o sol retomava a sua vida normal, e a lua desaparecia, preparando-se para trabalhar de noite, se não em Portugal, nalgum outro paiz onde ela agora esteja de serviço.

* * *

No observatorio da Ajuda, o director, coronel sr. Frederico Oom, o sub-director, coronel sr. Teixeira Bastos, e o astronomo dr. Antonio Mendes Lage, tomaram apontamentos, e realizaram observações e calculos, apesar de as nuvens, metendo-se onde não eram chamadas, prejudicarem, com a sua reportagem inoportuna, a acção dos que estudam e o espectaculo dos que gostam de assistir a estes fenomenos invulgares.

Na Escola Politecnica tambem se fizeram curiosas observações.

A POLITICA

ATÉ ao dia 2 O PARLAMENTO dá tréguas ao govêrno

O que se deu na sessão de ontem estava previsto. A maioria nacionalista havia prometido pela boca dos seus «leaders» que, caso a Camara satisfizesse o gesto do governo no caso da Reforma Bancaria, nunca mais seria possivel trabalhar no Parlamento. Prometeram e cumpriram, se bem que nos nacionalistas houvesse quem ambicionasse um ligeiro compasso de espera, aquela espera que lhes permitisse, por politica eleitoral, votar as emendas á lei da selagem. Não lh'o consentiu o sr. Cunha Leal, que impôz aos seus correligionarios a coerencia ás afirmações expendidas. Não podemos deixar de notar que, quem estava na boa razão, era o sr. Cunha Leal, pois não se compreendia muito bem que, por mera politica eleitoral se fizessem transigencias que colocavam o partido nacionalista num dificil papel perante a sua atitude da vespera.

* * *

E agora?! Agora temos diante nós um curto periodo de dez dias em que o governo póde ter a certeza de que, parlamntarmente ninguem o incomodará. Mas depois? Certo, o governo encontra-se, mercê das desavenças e das ambições intestinas do seu partido, diante duma situação desagradavel e dificil.

Se no proximo dia 2 a situação parlamentar se mantem, ao governo do sr. dr. José Domingues dos Santos, só restará o apelo ao Chefe de Estado. E não se póde dizer que este apelo seja feito fóra da Constituição ou que ao sr. Teixeira Gomes esteja vedado usar dos meios indispensaveis para que o governo cumpra o seu programa.
caso em que lhe façam a pregunta.

* * *

Em contrario do que alguns colegas nossos se fizeram eco o Curador Geral dos Serviçais e Colonos de S. Tomé e Principe, é o dr. José de Sousa Varela, antigo parlamentar.

O sr. Edmundo Dias, a quem os mesmos colegas se referem, é simplesmente curador do Principe, servindo de Curador Geral, no impedimento do dr. José Varela, que veiu a Lisboa, chamado pelo ministro das Colonias, para com ele conferenciar.

* * *

A comissão de finanças da Camara dos Deputados reuniu-se esta tarde na sala grande do ministerio das Colonias, a fim de se ocupar das propostas de lei dos fosforos e tabacos. O sr. ministro das Finanças assistiu.

* * *

Na segunda-feira ha uma reunião de todos os bancos e banqueiros de Lisboa, por motivo da lei relativa á industria bancaria.

* * *

A Companhia dos Tabacos vai definir a sua atitude perante o parecer dos jurisperitos, e em face do governo, relativamente ao acordo, que foi suspenso, tendo-se mesmo já dirigido aos tribunais competentes.

Missa por alma dos artistas novos

Mandada dizer pela revista «Contemporanea», rezou-se hoje, ás 11 horas, na Igreja da Conceição Nova, uma missa por alma dos artistas mortos da nova geração, dos seus colaboradores Amadeu de Sousa Cardoso, Santa Rita Pintor, Ponce de Leão, Armando de Basto, Mario de Sá Carneiro, Carlos Franco, Afonso de Bragança, Arnaldo Pereira, Antonio Sardinha, Eduardo Metzner, Manuel Jardim e Eduardo Pimenta e de Anibal Soares.

Acompanhou no orgão o maestro Ruy Coelho.

GARRETT

Ceias, Jazz-Band durante as festas.